

ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - OUTUBRO 2011

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME) na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) estimou em 3,6% a taxa de desocupação no mês de outubro de 2011. Esta taxa foi maior em 0,2 ponto percentual (p.p.) que as de setembro de 2011 e outubro de 2010. Entretanto, estas variações não alcançaram, em ambos os períodos, significância estatística¹, o que confere estabilidade a este indicador. De qualquer forma, esse resultado interrompe a tendência de decréscimo da desocupação quando comparado com o mesmo mês do ano anterior (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO NA RMC - JANEIRO 2009-OUTUBRO 2011

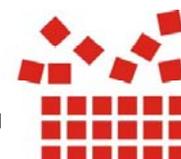


FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

¹Período de referência de procura de trabalho = 30 dias.

¹ Para as estimativas dos indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego, o IBGE determina intervalos de confiança para avaliar a significância estatística das variações percentuais e absolutas desses indicadores ocorridas tanto no mês quanto no ano. De acordo com os resultados, as variações observadas nesses períodos são compreendidas como de crescimento ou de declínio estatisticamente significativos; ou, ainda, de estabilidade quando a variação observada não for estatisticamente significativa.



A População em Idade Ativa (PIA)² foi estimada em 2.740 mil, conservando-se estável no mês e apresentando acréscimo de 72 mil pessoas na comparação com igual mês de 2010, correspondendo à oscilação de 2,7%. A População Economicamente Ativa (PEA) foi marcada por aumentos significativos na ordem de 51 mil pessoas na comparação mensal e 85 mil frente a outubro do ano anterior, variando 3,1% e 5,3%, respectivamente. Como se observa na tabela 1, a taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa), que representa a disponibilidade de mão de obra no mercado, foi de 61,3%, apresentando acréscimo estatístico significativo de 1,8 p.p. na comparação com o mês anterior e 1,5 p.p. comparativamente a outubro de 2010. No caso dos desocupados, os avanços mensal de 7,1% e anual de 9,1% não foram alterações estatisticamente significantes. A População Não Economicamente Ativa (PNEA), com aproximadamente 1.059 mil, decresceu 4,7% no mês e manteve-se estável quando cotejada com o mesmo mês do ano anterior.

TABELA 1 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E INDICADORES NA RMC - AGOSTO 2010-OUTUBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1.000 pessoas)				INDICADORES		
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não Economicamente Ativa	Taxa de Desocupação (%)	Taxa de Atividade (%)
		Total	População ocupada	Pop. desocupada e procurando trabalho (30 dias)			
2010							
Agosto	2.671	1.600	1.529	72	1.071	4,5	59,9
Setembro	2.662	1.586	1.530	55	1.077	3,5	59,6
Outubro	2.668	1.596	1.541	55	1.073	3,4	59,8
2011							
Agosto	2.729	1.657	1.595	63	1.071	3,8	60,7
Setembro	2.740	1.630	1.574	56	1.111	3,4	59,5
Outubro	2.740	1.681	1.620	60	1.059	3,6	61,3

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

Simultaneamente ao crescimento da PEA nos últimos 12 meses, observa-se o avanço da população ocupada (PO), dando mostras de que o mercado de trabalho mantém seu ritmo de contratação, respondendo positivamente à oferta de mão de obra.

A PO foi estimada em 1.620 mil, o que representou acréscimos de 2,9% frente a setembro de 2011 e de 5,1% quando comparada com as estimativas de outubro de 2010. Essas variações corresponderam a 46 mil pessoas a mais de um mês para o outro e a um aumento de 79 mil ocupados na comparação anual.

No que se refere à população ocupada segundo os grupamentos de atividade, os movimentos de composição ocorridos com relação a setembro apresentaram

² A partir do mês de março de 2009, o número absoluto de pessoas com 10 anos ou mais de idade foi reponderado, respeitando a Contagem Populacional do IBGE ocorrida no ano de 2006. Na série histórica, que se inicia em janeiro de 2003, todas as estimativas populacionais foram recalculadas.



oscilações significativas na ordem de 11,8% em serviços prestados a empresas e de 15,5% em serviços domésticos, estimando-se crescimento de 23 mil e 13 mil pessoas em seus respectivos grupos. Na confrontação com os resultados de outubro do ano anterior, apenas serviços domésticos, com ampliação de 21,2%, ou 17 mil pessoas, apresentou variação com significância estatística (tabela 2).

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE - OUTUBRO 2010-OUTUBRO 2011

GRUPAMENTO DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)		
	Out. 2010	Set. 2011	Out. 2011
Indústria extrativa, de transformação e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água	293	306	303
Construção civil	121	131	133
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis	315	313	323
Intermediação financeira e atividade imobiliária, aluguéis e serviços prestados a empresas	218	195	218
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais	247	264	260
Serviços domésticos	80	84	97
Outros serviços	250	268	269

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

Quanto à forma de inserção dos trabalhadores respeitando sua posição na ocupação, observa-se, na comparação mensal, decréscimo de 10,9% entre os ocupados como conta própria e aumento de 32,0% entre os empregadores. Já quando confrontado o resultado atual com o de outubro de 2010, verifica-se crescimento de 5,7% no número de empregados com carteira assinada no setor privado, o que representou acréscimo de 46 mil trabalhadores, e de 24,4% entre os empregadores, totalizando 21 mil pessoas a mais nesta posição. Verifica-se, também, um declínio daqueles que se declararam como militares ou funcionários públicos: 16,9%, ou redução estimada de 22 mil pessoas (tabela 3).

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - OUTUBRO 2010-OUTUBRO 2011

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)		
	Out. 2010	Set. 2011	Out. 2011
Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado	804	847	850
Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado	123	126	140
Militares ou funcionários públicos	130	116	108
Trabalhadores por conta própria	268	276	246
Empregador	86	81	107

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

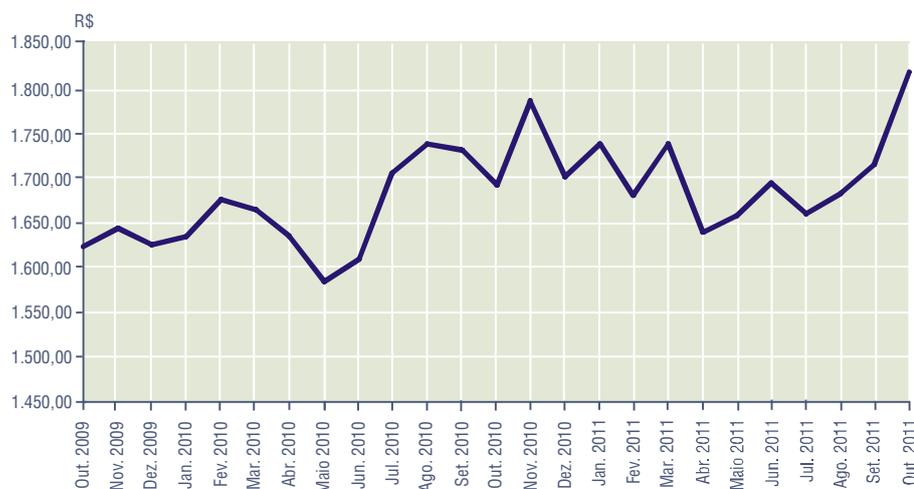
O rendimento médio³ real⁴ habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas (empregados, empregadores e conta própria) no mês de setembro de 2011 foi de

³ A partir do mês de março de 2007, no cálculo dos indicadores relativos a rendimento do trabalho das pessoas com 10 anos ou mais de idade, passa-se a considerar o tratamento



R\$ 1.816,70, resultando em acréscimos de 6,0% no mês e de 7,4% nos últimos 12 meses. Entre os empregados no setor privado houve uma retração de 1,2%; por sua vez, no setor público ocorreu acréscimo de 20,9%. Ao compararmos os valores de outubro de 2011 com os do mesmo mês de 2010, observa-se que o rendimento médio real habitual no setor privado teve acréscimo de 0,4%, e no serviço público de 2,1% (ver tabela complementar n.º 13). A massa real de rendimentos efetivamente recebidos em setembro de 2011 foi 8,5% maior do que a de agosto.

GRÁFICO 2- RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS NA RMC - OUTUBRO 2009-OUTUBRO 2011

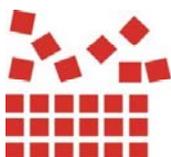


FONTES: PME - IPARDES/IBGE
NOTA: Inflator - INPC-RMC. Valores em reais de outubro de 2011.

O rendimento dos trabalhadores frente ao mês anterior cresceu apenas entre os militares e funcionários públicos estatutários (19,1%). Já para os empregados com carteira assinada no setor privado não houve variação. Por outro lado, verificou-se queda de 8,5% nos rendimentos dos empregados sem carteira no setor privado e de 0,8% entre os trabalhadores por conta própria. Em termos de grupamentos de atividade, as maiores quedas ocorreram nos serviços domésticos e na construção civil, respectivamente 5,0% e 0,5%. Por sua vez, acréscimos na renda oriunda do trabalho, ainda na comparação com setembro de 2011, foram observados na indústria (14,9%), no comércio (13,1%), nos serviços prestados a empresas (3,2%), e na educação, saúde e administração pública (2,6%). O grupamento 'outros serviços' manteve-se estável.

de imputação de valores de rendimentos naqueles registros em que os rendimentos não tinham sido informados no processo de coleta, e que até então vinham sendo considerados como ignorados. Na série histórica, que se inicia em janeiro de 2003, as estimativas de rendimento foram todas recalculadas.

⁴ Inflator - INPC da RMC (IBGE). Valores em reais de outubro de 2011.



No confronto das mesmas estimativas anteriores, comparativamente a outubro de 2010, verifica-se estabilidade no rendimento dos empregados com carteira assinada no setor privado e altas significativas de 8,5% para os conta própria, de 3,4% para os empregados sem carteira no setor privado e de 1,0% entre os militares ou funcionários públicos estatutários.

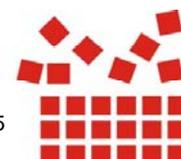
Considerando os rendimentos por grupos de atividade, observa-se, no período de um ano, queda no rendimento apenas para os trabalhadores da educação, saúde e administração pública (5,9%). As maiores altas ocorreram na indústria (16,5%), na construção civil (15,3%) e no comércio (14,1%) – tabela 4.

TABELA 4 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL DOS TRABALHADORES SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E POR GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE - OUTUBRO 2010-OUTUBRO 2011

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)			COMPARAÇÃO (Variação %)	
	Out. 2010	Set. 2011	Out. 2011	Mensal	Anual
Rendimento Total	1.690,93	1.713,48	1.816,70	6,0	7,4
Posição na Ocupação					
Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado	1.481,04	1.485,25	1.485,40	0,0	0,3
Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado	1.041,03	1.175,57	1.076,00	-8,5	3,4
Militares ou funcionários públicos	2.932,34	2.487,85	2.962,70	19,1	1,0
Trabalhadores por conta própria	1.599,56	1.750,64	1.736,00	-0,8	8,5
Grupamentos de Atividade					
Indústria	1.602,26	1.624,68	1.866,90	14,9	16,5
Construção civil	1.357,44	1.572,85	1.564,80	-0,5	15,3
Comércio	1.515,75	1.529,45	1.729,60	13,1	14,1
Serviços prestados a empresas	2.159,27	2.271,58	2.343,60	3,2	8,5
Educação, saúde e administração pública	2.423,45	2.222,36	2.280,30	2,6	-5,9
Serviços domésticos	661,69	750,26	713,10	-5,0	7,8
Outros serviços	1.387,82	1.523,02	1.528,10	0,3	10,1

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de outubro de 2011.



TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 5 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC - OUTUBRO 2009-OUTUBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1.000 pessoas)				
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não Economicamente Ativa
		Total	População ocupada	População desocupada e procurando trabalho (30 dias)	
2009					
Outubro	2.609	1.605	1.526	79	1.005
Novembro	2.613	1.579	1.508	71	1.034
Dezembro	2.633	1.592	1.531	60	1.041
2010					
Janeiro	2.636	1.584	1.498	86	1.052
Fevereiro	2.651	1.588	1.499	88	1.063
Março	2.664	1.605	1.517	88	1.059
Abril	2.660	1.582	1.502	79	1.079
Maio	2.670	1.585	1.503	82	1.085
Junho	2.673	1.586	1.509	76	1.087
Julho	2.673	1.594	1.526	69	1.079
Agosto	2.671	1.600	1.529	71	1.071
Setembro	2.662	1.586	1.530	55	1.077
Outubro	2.668	1.596	1.541	55	1.073
Novembro	2.674	1.588	1.534	54	1.087
Dezembro	2.693	1.589	1.544	45	1.104
2011					
Janeiro	2.702	1.591	1.535	55	1.111
Fevereiro	2.695	1.589	1.525	64	1.105
Março	2.690	1.606	1.546	61	1.083
Abril	2.706	1.592	1.533	59	1.113
Maio	2.724	1.654	1.580	73	1.070
Junho	2.734	1.647	1.580	68	1.087
Julho	2.726	1.645	1.584	60	1.081
Agosto	2.729	1.657	1.595	62	1.071
Setembro	2.740	1.630	1.574	56	1.111
Outubro	2.740	1.681	1.620	60	1.059
Variação (%)					
Outubro 2011/Setembro 2011	0,0	3,1	2,9	7,1	-4,7
Outubro 2011/Outubro 2010	2,7	5,3	5,1	9,1	-1,3

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego



TABELA 6 - TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESEMPREGO NA RMC - OUTUBRO 2009-
OUTUBRO 2011

PERÍODO	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO ⁽¹⁾ (%)	TAXA DE DESOCUPAÇÃO ⁽²⁾ (%)
2009			
Outubro	61,5	95,1	4,9
Novembro	60,4	95,5	4,5
Dezembro	60,4	96,2	3,8
2010			
Janeiro	60,1	94,6	5,4
Fevereiro	59,9	94,4	5,6
Março	60,3	94,5	5,5
Abril	59,5	95,0	5,0
Maio	59,4	94,8	5,2
Junho	59,3	95,2	4,8
Julho	59,6	95,7	4,3
Agosto	59,9	95,5	4,5
Setembro	59,6	96,5	3,5
Outubro	59,8	96,6	3,4
Novembro	59,4	96,6	3,4
Dezembro	59,0	97,2	2,8
2011			
Janeiro	58,9	96,5	3,5
Fevereiro	59,0	96,0	4,0
Março	59,7	96,2	3,8
Abril	58,9	96,3	3,7
Maio	60,7	95,6	4,4
Junho	60,3	95,9	4,1
Julho	60,3	96,3	3,7
Agosto	60,7	96,2	3,8
Setembro	59,5	96,6	3,4
Outubro	61,3	96,4	3,6
Variação (%)			
Outubro 2011/Setembro 2011	3,0	-0,2	5,9
Outubro 2011/Outubro 2010	2,5	-0,2	5,9

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

(1) Período de referência: semana.

(2) Período de referência de procura do trabalho: 30 dias.



TABELA 7 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NA RMC - OUTUBRO 2009-OUTUBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)								
	TOTAL	Grupos de Atividade							
		Ind. ext. e de transf., e prod. e dist. de eletr., gás e água ⁽¹⁾	Construção civil	Com., rep. veíc. aut. e de obj. pes. e dom. e com varej. de comb. ⁽²⁾	Intermediação financ. e ativ. imob., alug. e serv. prest. a emp. ⁽³⁾	Adm. públ., defesa, seg. social, educ., saúde e serv. sociais ⁽⁴⁾	Serviços domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2009									
Outubro	1.526	293	130	328	192	236	76	251	20
Novembro	1.508	288	123	299	208	240	89	236	25
Dezembro	1.531	296	128	315	203	226	94	247	22
2010									
Janeiro	1.498	297	123	311	194	220	99	234	21
Fevereiro	1.499	283	124	307	202	224	103	234	22
Março	1.517	290	115	317	206	243	101	228	18
Abril	1.502	292	116	316	195	245	95	223	21
Mai	1.503	289	112	320	194	249	89	237	13
Junho	1.509	303	114	307	199	245	91	236	15
Julho	1.526	299	112	313	217	233	91	243	18
Agosto	1.529	291	118	316	216	239	89	243	17
Setembro	1.530	302	119	301	206	249	88	251	15
Outubro	1.541	293	121	315	218	247	80	250	17
Novembro	1.534	301	128	292	215	245	82	256	15
Dezembro	1.544	308	130	299	209	247	84	252	15
2011									
Janeiro	1535	303	120	306	217	234	76	263	17
Fevereiro	1525	315	125	303	205	227	83	252	15
Março	1546	304	123	323	206	247	83	245	15
Abril	1533	308	126	315	202	245	84	238	15
Mai	1580	321	121	317	209	256	86	256	14
Junho	1580	314	121	312	216	260	85	259	12
Julho	1584	321	114	309	211	267	84	266	13
Agosto	1595	320	127	303	214	262	78	277	14
Setembro	1574	306	131	313	195	264	84	268	14
Outubro	1620	303	133	323	218	260	97	269	17
Variação (%)									
Outubro 2011/Setembro 2011	2,9	-1,0	1,5	3,2	11,8	-1,5	15,5	0,4	21,4
Outubro 2011/Outubro 2010	5,1	3,4	9,9	2,5	0,0	5,3	21,3	7,6	0,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

(1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

(5) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NA RMC - OUTUBRO 2009-OUTUBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)								
	TOTAL	Grupos de Atividade							
		Ind. ext. e de transf., e prod. e dist. de eletr., gás e água ⁽¹⁾	Construção civil	Com., rep. veic. aut. e de obj. pes. e dom. e com varej. de comb. ⁽²⁾	Intermediação financ. e ativ. imob., alug. e serv. prest. a emp. ⁽³⁾	Adm. públ., defesa, seg. social, educ., saúde e serv. sociais ⁽⁴⁾	Serviços domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2009									
Outubro	100,0	19,2	8,5	21,5	12,6	15,5	5,0	16,5	1,3
Novembro	100,0	19,1	8,1	19,8	13,8	15,9	5,9	15,6	1,6
Dezembro	100,0	19,4	8,3	20,6	13,3	14,8	6,1	16,1	1,4
2010									
Janeiro	100,0	19,9	8,2	20,8	12,9	14,7	6,6	15,6	1,4
Fevereiro	100,0	18,9	8,3	20,5	13,5	15,0	6,8	15,6	1,5
Março	100,0	19,1	7,6	20,9	13,6	16,0	6,7	15,1	1,2
Abril	100,0	19,4	7,7	21,0	13,0	16,3	6,3	14,8	1,4
Maio	100,0	19,2	7,5	21,3	12,9	16,5	5,9	15,8	0,8
Junho	100,0	20,0	7,6	20,3	13,2	16,2	6,0	15,6	1,0
Julho	100,0	19,6	7,3	20,5	14,2	15,3	6,0	15,9	1,2
Agosto	100,0	19,0	7,7	20,7	14,1	15,6	5,8	15,9	1,1
Setembro	100,0	19,7	7,8	19,7	13,5	16,3	5,7	16,4	1,0
Outubro	100,0	19,0	7,9	20,4	14,1	16,0	5,2	16,2	1,1
Novembro	100,0	19,6	8,4	19,1	14,0	15,9	5,4	16,7	1,0
Dezembro	100,0	19,9	8,4	19,3	13,5	16,0	5,5	16,3	1,0
2011									
Janeiro	100,0	19,7	7,8	19,9	14,1	15,2	4,9	17,1	1,1
Fevereiro	100,0	20,7	8,2	19,9	13,4	14,9	5,4	16,5	1,0
Março	100,0	19,7	8,0	20,9	13,3	16,0	5,3	15,9	1,0
Abril	100,0	20,1	8,2	20,5	13,2	15,9	5,5	15,5	1,0
Maio	100,0	20,3	7,7	20,1	13,2	16,2	5,4	16,2	0,9
Junho	100,0	19,9	7,6	19,8	13,7	16,5	5,4	16,4	0,8
Julho	100,0	20,2	7,2	19,5	13,3	16,9	5,3	16,8	0,8
Agosto	100,0	20,1	8,0	19,0	13,4	16,4	4,9	17,4	0,9
Setembro	100,0	19,4	8,3	19,9	12,4	16,8	5,3	17,0	0,9
Outubro	100,0	18,7	8,2	19,9	13,5	16,1	6,0	16,6	1,0
Variação (%)									
Outubro 2011/Setembro 2011	-	-3,6	-1,2	0,0	8,9	-4,2	13,2	-2,4	11,1
Outubro 2011/Outubro 2010	-	-1,6	3,8	-2,5	-4,3	0,6	15,4	2,5	-9,1

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

(1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.

(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.

(4) Administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.

(5) Coeficiente de variação superior a 15%.

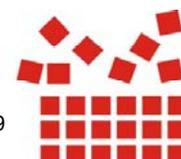


TABELA 9 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - OUTUBRO 2009-OUTUBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)						
	TOTAL	Posição na Ocupação					
		Empregados			Conta própria	Empregadores	Trabalhadores não remunerados (conta própria ou empregadores) ⁽³⁾
Total ⁽¹⁾	Com carteira assinada ⁽²⁾	Sem carteira assinada ⁽²⁾					
2009							
Outubro	1.526	1.142	809	233	272	92	19
Novembro	1.508	1.148	808	238	260	86	14
Dezembro	1.531	1.151	822	225	278	87	15
2010							
Janeiro	1.498	1.137	812	225	264	84	13
Fevereiro	1.499	1.135	807	222	261	91	12
Março	1.517	1.139	809	214	279	86	13
Abril	1.502	1.129	798	212	273	86	14
Maiο	1.503	1.138	810	206	272	82	12
Junho	1.509	1.146	819	203	269	80	13
Julho	1.526	1.160	837	198	267	84	14
Agosto	1.529	1.150	817	206	269	100	9
Setembro	1.530	1.142	817	196	282	97	10
Outubro	1.541	1.175	858	188	268	86	11
Novembro	1.534	1.164	854	189	273	84	12
Dezembro	1.544	1.181	861	194	275	79	9
2011							
Janeiro	1.535	1.179	887	173	271	77	9
Fevereiro	1.525	1.167	873	184	271	80	7
Março	1.546	1.175	863	192	281	83	6
Abril	1.533	1.185	871	192	259	83	7
Maiο	1.580	1.222	890	197	268	82	9
Junho	1.580	1.221	886	205	270	83	5
Julho	1.584	1.218	878	202	279	82	5
Agosto	1.595	1.219	904	187	287	84	5
Setembro	1.574	1.212	901	194	276	81	6
Outubro	1.620	1.257	913	234	246	107	11
Variacão (%)							
Outubro 2011/Setembro 2011	2,9	3,7	1,2	20,6	-10,9	32,1	83,3
Outubro 2011/Outubro 2010	5,1	7,0	6,4	24,5	-8,2	24,4	0,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

(1) A soma das parcelas com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 10 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - OUTUBRO 2009-OUTUBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)					
	Empregados			Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores Não-remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
	Total ⁽¹⁾	Com carteira assinada ⁽²⁾	Sem carteira assinada ⁽²⁾			
2009						
Outubro	74,9	53,0	15,3	17,8	6,1	1,3
Novembro	76,1	53,6	15,7	17,2	5,7	0,9
Dezembro	75,2	53,7	14,7	18,2	5,7	1,0
2010						
Janeiro	75,9	54,2	15,0	17,6	5,6	0,9
Fevereiro	75,7	53,8	14,8	17,4	6,1	0,8
Março	75,0	53,3	14,1	18,4	5,7	0,9
Abril	75,1	53,1	14,1	18,2	5,7	1,0
Maiο	75,7	53,9	13,7	18,1	5,4	0,8
Junho	75,9	54,3	13,5	17,8	5,3	0,9
Julho	76,0	54,8	13,0	17,5	5,5	0,9
Agosto	75,2	53,4	13,5	17,6	6,6	0,6
Setembro	74,6	53,4	12,8	18,4	6,4	0,6
Outubro	76,3	55,7	12,2	17,4	5,6	0,7
Novembro	75,9	55,7	12,3	17,8	5,5	0,8
Dezembro	76,5	55,7	12,5	17,8	5,1	0,6
2011						
Janeiro	76,8	57,8	11,3	17,6	5,0	0,6
Fevereiro	76,5	57,3	12,1	17,7	5,2	0,5
Março	76,0	55,9	12,4	18,2	5,4	0,4
Abril	77,2	56,8	12,5	16,9	5,4	0,5
Maiο	77,3	56,3	12,5	17,0	5,2	0,5
Junho	77,3	56,1	13,0	17,1	5,3	0,3
Julho	76,9	55,4	12,7	17,6	5,2	0,3
Agosto	76,4	56,7	11,7	18,0	5,2	0,3
Setembro	77,0	57,3	12,3	17,5	5,1	0,4
Outubro	77,6	56,4	14,5	15,2	6,6	0,7
Variação (%)						
Outubro 2011/Setembro 2011	0,8	-1,6	17,9	-13,1	29,4	75,0
Outubro 2011/Outubro 2010	1,7	1,3	18,9	-12,6	17,9	0,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Todos os percentuais são calculados em relação à população ocupada total.

(1) A soma das parcelas com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 11 - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - OUTUBRO 2009-OUTUBRO 2011

PERÍODO	EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (1.000 pessoas)		
	Total	Posição na Ocupação	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada
2009			
Outubro	895	737	158
Novembro	895	738	156
Dezembro	899	757	142
2010			
Janeiro	890	751	140
Fevereiro	881	747	134
Março	878	749	129
Abril	868	737	131
Maiο	879	755	124
Junho	891	768	123
Julho	902	779	123
Agosto	889	756	133
Setembro	882	757	125
Outubro	928	804	123
Novembro	919	803	116
Dezembro	930	808	122
2011			
Janeiro	943	832	112
Fevereiro	930	815	115
Março	927	809	118
Abril	931	815	116
Maiο	958	839	119
Junho	959	831	128
Julho	952	824	128
Agosto	971	849	121
Setembro	973	847	126
Outubro	990	850	140
Variação (%)			
Outubro 2011/Setembro 2011	1,7	0,4	11,1
Outubro 2011/Outubro 2010	6,7	5,7	13,8

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Exclui trabalhadores domésticos e trabalhadores não-remunerados de membro da unidade domiciliar que era empregado.



TABELA 12 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - SETEMBRO 2009-SETEMBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2009			
Setembro	1.605,75	1.336,98	2.337,95
Outubro	1.649,36	1.388,35	2.421,37
Novembro	1.672,92	1.426,71	2.587,28
Dezembro	2.050,36	1.878,01	3.328,81
2010			
Janeiro	1.664,61	1.435,93	2.538,52
Fevereiro	1.658,72	1.372,65	2.764,19
Março	1.636,08	1.360,86	2.642,89
Abril	1.578,14	1.319,83	2.475,13
Maio	1.593,63	1.345,95	2.632,28
Junho	1.698,31	1.427,80	2.790,82
Julho	1.727,73	1.417,36	2.734,61
Agosto	1.728,64	1.388,04	2.625,90
Setembro	1.695,25	1.427,44	2.718,03
Outubro	1.797,23	1.507,96	2.638,86
Novembro	1.739,64	1.502,43	2.864,54
Dezembro	1.948,67	1.683,28	3.223,96
2011			
Janeiro	1.669,84	1.441,90	2.486,72
Fevereiro	1.742,29	1.431,10	2.551,94
Março	1.642,22	1.384,22	2.569,09
Abril	1.655,96	1.378,08	2.524,47
Maio	1.681,22	1.375,27	2.401,20
Junho	1.649,37	1.392,61	2.360,78
Julho	1.672,06	1.401,07	2.423,73
Agosto	1.708,64	1.441,55	2.280,85
Setembro	1.793,64	1.415,64	2.749,72
Variação (%)			
Setembro 2011/Agosto 2011	5,0	-1,8	20,6
Setembro 2011/Setembro 2010	5,8	-0,8	1,2

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de outubro de 2011.



TABELA 13 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - OUTUBRO 2009-OUTUBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2009			
Outubro	1.623,45	1.351,90	2.329,32
Novembro	1.643,16	1.383,55	2.407,45
Dezembro	1.624,75	1.375,95	2.428,26
2010			
Janeiro	1.635,08	1.423,61	2.351,34
Fevereiro	1.675,01	1.437,83	2.522,02
Março	1.663,48	1.373,28	2.747,67
Abril	1.634,91	1.359,61	2.619,34
Maio	1.584,36	1.326,08	2.477,13
Junho	1.609,32	1.363,35	2.640,04
Julho	1.703,50	1.429,37	2.778,66
Agosto	1.735,54	1.429,81	2.734,53
Setembro	1.730,61	1.392,41	2.645,02
Outubro	1.690,93	1.423,40	2.695,95
Novembro	1.784,24	1.498,91	2.611,22
Dezembro	1.700,21	1.466,05	2.764,42
2011			
Janeiro	1.735,58	1.464,51	2.670,69
Fevereiro	1.679,80	1.446,28	2.496,78
Março	1.736,78	1.428,72	2.523,67
Abril	1.638,32	1.386,95	2.543,34
Maio	1.657,28	1.385,41	2.514,47
Junho	1.693,55	1.390,08	2.406,37
Julho	1.658,81	1.403,20	2.358,39
Agosto	1.680,73	1.413,23	2.424,06
Setembro	1.713,48	1.446,08	2.276,00
Outubro	1.816,70	1.429,20	2.751,50
Variação (%)			
Outubro 2011/Setembro 2011	6,0	-1,2	20,9
Outubro 2011/Outubro 2010	7,4	0,4	2,1

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de outubro de 2011.



TABELA 14 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - SETEMBRO 2009-SETEMBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2009			
Setembro	1.435,05	857,78	1.547,62
Outubro	1.483,04	922,40	1.579,89
Novembro	1.494,13	1.057,09	1.507,52
Dezembro	2.013,63	1.121,77	1.627,27
2010			
Janeiro	1.525,76	923,05	1.402,75
Fevereiro	1.425,72	1.054,89	1.481,39
Março	1.427,96	972,03	1.329,78
Abril	1.383,94	915,33	1.405,60
Mai	1.406,91	947,66	1.568,46
Junho	1.477,22	1.104,68	1.455,11
Julho	1.477,72	1.064,92	1.577,61
Agosto	1.464,12	921,05	1.619,45
Setembro	1.485,61	1.042,10	1.594,63
Outubro	1.574,25	1.044,38	1.620,97
Novembro	1.566,88	1.066,43	1.628,45
Dezembro	1.756,00	1.122,64	1.798,35
2011			
Janeiro	1.469,35	1.241,52	1.653,85
Fevereiro	1.488,46	1.031,98	1.749,52
Março	1.439,25	988,20	1.485,19
Abril	1.423,46	1.055,02	1.429,17
Mai	1.428,71	1.021,06	1.606,88
Junho	1.460,60	950,13	1.614,31
Julho	1.454,99	1.015,17	1.642,02
Agosto	1.485,44	1.138,05	1.738,78
Setembro	1.474,41	1.046,39	1.691,28
Variação (%)			
Setembro 2011/Agosto 2011	-0,7	-8,1	-2,7
Setembro 2011/Setembro 2010	-0,8	23,6	7,4

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de outubro de 2011.

(1) Exclusive trabalhadores domésticos.



TABELA 15 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - OUTUBRO 2009-OUTUBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2009			
Outubro	1.445,78	892,71	1.592,05
Novembro	1.473,87	939,54	1.578,03
Dezembro	1.438,44	1.033,77	1.517,40
2010			
Janeiro	1.497,14	1.014,13	1.492,58
Fevereiro	1.520,77	963,45	1.447,67
Março	1.421,92	1.081,96	1.489,02
Abril	1.423,04	992,10	1.333,06
Maio	1.384,38	958,04	1.416,96
Junho	1.419,51	996,23	1.591,19
Julho	1.475,85	1.125,50	1.489,39
Agosto	1.486,92	1.096,22	1.562,34
Setembro	1.466,51	937,22	1.623,00
Outubro	1.481,04	1.041,03	1.599,56
Novembro	1.559,62	1.073,90	1.612,23
Dezembro	1.524,70	1.068,34	1.612,14
2011			
Janeiro	1.510,69	1.108,77	1.738,10
Fevereiro	1.471,61	1.262,26	1.682,00
Março	1.481,99	1.058,30	1.750,00
Abril	1.437,53	1.023,11	1.481,79
Maio	1.426,58	1.092,25	1.430,13
Junho	1.442,16	1.045,07	1.614,82
Julho	1.467,63	983,61	1.629,28
Agosto	1.462,08	1.063,31	1.648,17
Setembro	1.485,25	1.175,57	1.750,64
Outubro	1.485,40	1.076,00	1.736,00
Variação (%)			
Outubro 2011/Setembro 2011	0,0	-8,5	-0,8
Outubro 2011/Outubro 2010	0,3	3,4	8,5

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de outubro de 2011.

(1) Exclusive trabalhadores domésticos.



TABELA 16 - RENDIMENTO MÉDIO REAL DOMICILIAR *PER CAPITA* HABITUAL E MASSA REAL DE RENDIMENTOS EFETIVAMENTE RECEBIDOS, NA RMC - OUTUBRO 2009-OUTUBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> HABITUAL (R\$)	MASSA REAL DE RENDIMENTOS EFETIVOS RECEBIDOS (R\$)
2009		
Outubro	1.049,17	2.451.759.685,35
Novembro	1.039,07	2.448.332.021,67
Dezembro	1.051,93	3.066.935.224,22
2010		
Janeiro	1.049,95	2.503.089.551,35
Fevereiro	1.076,07	2.514.501.318,85
Março	1.091,10	2.450.552.116,81
Abril	1.058,40	2.366.339.293,00
Mai	1.006,39	2.397.390.551,31
Junho	1.031,49	2.590.407.663,14
Julho	1.102,49	2.664.240.171,81
Agosto	1.122,87	2.679.705.176,21
Setembro	1.122,65	2.627.829.634,45
Outubro	1.105,64	2.765.968.971,31
Novembro	1.158,75	2.689.407.499,48
Dezembro	1.113,45	2.985.403.434,60
2011		
Janeiro	1.145,91	2.557.674.433,04
Fevereiro	1.086,49	2.714.430.792,62
Março	1.146,02	2.520.776.774,56
Abril	1.059,91	2.622.898.857,39
Mai	1.106,22	2.671.334.326,94
Junho	1.132,86	2.622.765.307,38
Julho	1.110,72	2.678.686.771,95
Agosto	1.140,49	2.703.371.275,42
Setembro	1.140,16	2.934.364.671,33
Outubro	1.224,24	-
Variação (%)		
Outubro 2011/Setembro 2011	7,4	-
Setembro 2011/Agosto 2011	0,0	8,5
Outubro 2011/Outubro 2010	10,7	-
Setembro 2011/Setembro 2010	1,6	11,7

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de outubro de 2011.



GRÁFICO 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC - JANEIRO 2003-OUTUBRO 2011

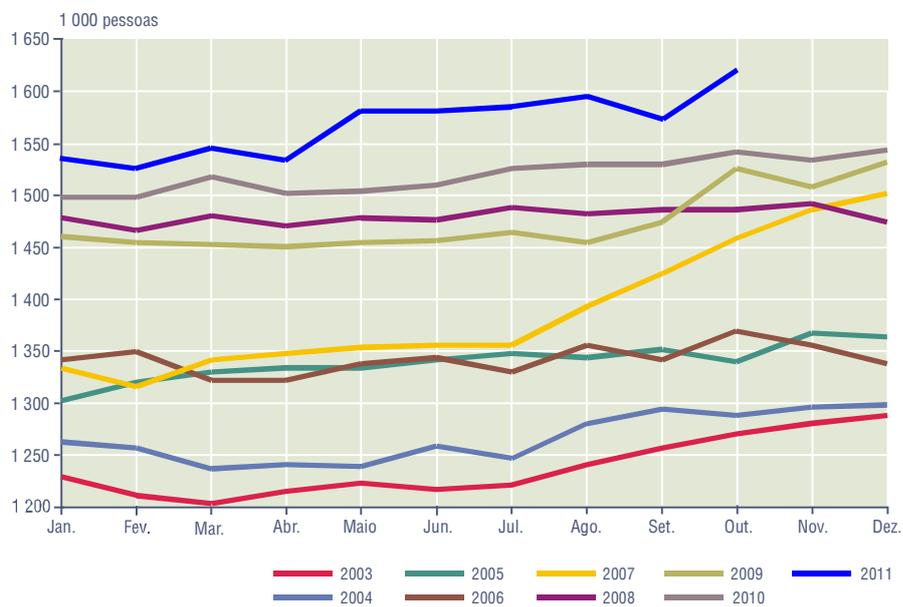


GRÁFICO 4 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO NA RMC - JANEIRO 2003-OUTUBRO 2011

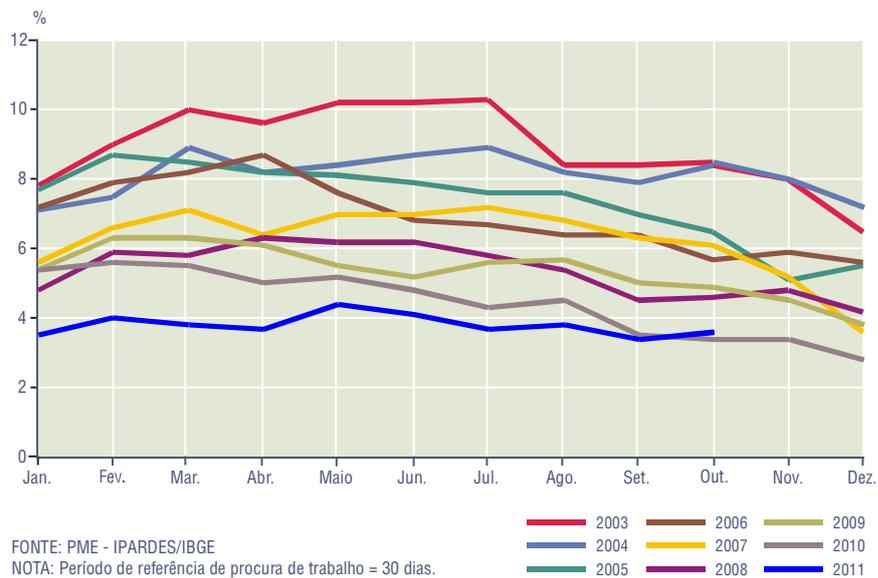
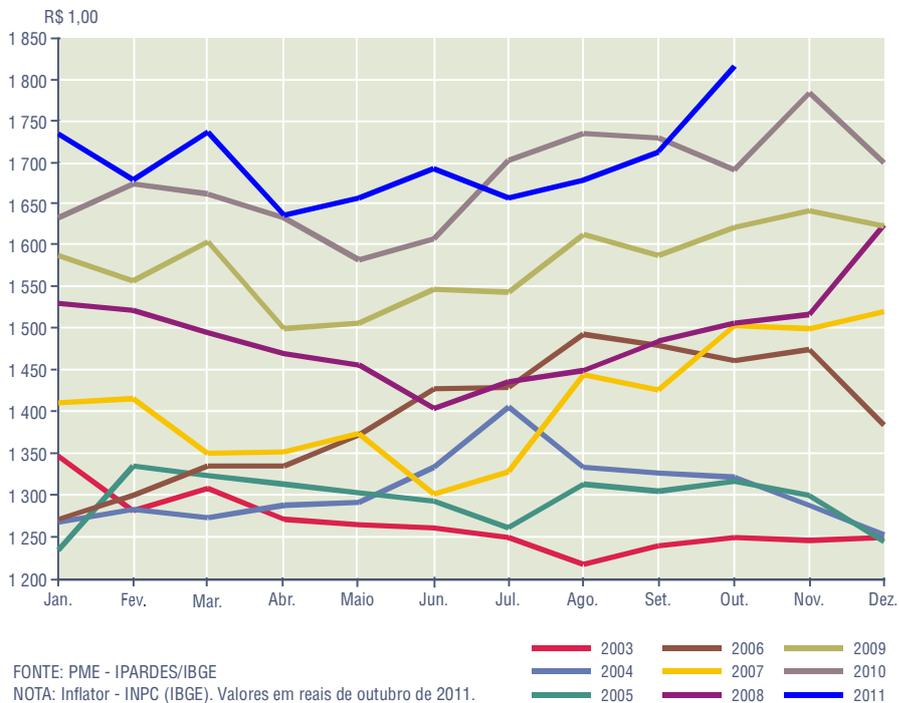


GRÁFICO 5 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, NA RMC - JANEIRO 2003-OUTUBRO 2011



NOTAS METODOLÓGICAS

A malha setorial utilizada para a pesquisa é a do Censo de 2000. Portanto, a delimitação da Região Metropolitana de Curitiba utilizada nesta pesquisa compreende os municípios de: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiuva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Os dados são levantados por meio da investigação de uma amostra probabilística de unidades domiciliares obtida em dois estágios de seleção. No primeiro estágio são selecionados os setores censitários e, no segundo, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos.

A seleção das unidades do primeiro estágio (setor) é feita sistematicamente com probabilidade proporcional ao total de domicílios particulares ocupados, com base no Censo Demográfico de 2000.

Uma vez selecionadas as unidades do primeiro estágio, realiza-se em todos os setores da amostra a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades domiciliares existentes na área. O objetivo dessa operação é estabelecer um cadastro básico do qual são selecionadas as unidades do segundo estágio, os domicílios.

A determinação das unidades de pesquisa dentro de cada setor é baseada em uma seleção sistemática simples com o início aleatório. Assim, a seleção das unidades domiciliares da amostra é feita a partir de intervalos de seleção fixos por setor e estabelecidos considerando 16 unidades domiciliares por setor.

Na RMC foram selecionados, no primeiro estágio, 222 setores censitários. O número de unidades domiciliares que compõem a amostra é de aproximadamente 5 mil.

Considerando que a pesquisa é realizada mensalmente, parte das unidades domiciliares selecionadas é substituída a cada mês, com o objetivo de evitar o cansaço e a eventual recusa por parte do informante em participar da pesquisa. A amostra é subdividida em oito grupos de rotação, e 25% das unidades domiciliares pesquisadas no mês são substituídas no levantamento do mês seguinte, sendo que, ao final de um ano, isto é, no 13.º mês, 50% da amostra será composta pelas mesmas unidades domiciliares investigadas no primeiro mês.

Esse sistema permite ainda que sejam feitas comparações longitudinais, uma vez que sempre há coincidência substancial de unidades domiciliares investigadas mês a mês ou ano a ano.



PRINCIPAIS CONCEITOS

A pesquisa segue as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os procedimentos metodológicos visam separar os indivíduos que trabalham daqueles que não trabalham – que são os que procuram trabalho – e dos inativos.

O conceito fundamental é o de *trabalho em atividade econômica*, que é a ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens e serviços; a ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; ou a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar, todas elas exercidas por pelo menos 1 hora na semana de referência. No conceito de trabalho não se inclui o exercício de ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, bem como a ocupação na produção para o próprio consumo ou uso de membro(s) da unidade domiciliar.

Para os indivíduos que trabalham investigam-se a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, o rendimento habitual e efetivamente recebido no mês anterior, o número de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas, a sub-remuneração, a subocupação e outras características.

Para os indivíduos que procuram trabalho, investiga-se a providência efetivamente tomada para consegui-lo, o tempo de procura, o trabalho anterior com ou sem remuneração, a ocupação anterior, o ramo de atividade do último trabalho, a sua disponibilidade para trabalhar e outras características.

Para os inativos, investiga-se a disponibilidade ou a não disponibilidade para trabalhar na semana de referência da pesquisa.

A seguir, apresentam-se os principais indicadores do mercado de trabalho:

População em Idade Ativa (PIA) - compreende as pessoas com dez anos e mais de idade na semana de referência da pesquisa.

População Economicamente Ativa (PEA) - refere-se às pessoas ocupadas na semana de referência e às pessoas desocupadas nessa semana com procura de trabalho no período de referência de 30 dias.

População Ocupada (PO) - compreende as pessoas que exerceram um trabalho remunerado (em dinheiro, mercadorias ou benefícios) ou sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era empregado, trabalhador por conta própria ou empregador, durante pelo menos 1 hora na semana de referência e, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estão afastadas temporariamente nessa semana por algum motivo (férias, por exemplo). As pessoas ocupadas são classificadas em:



- *Empregados* - são as pessoas ocupadas na semana de referência que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica), com ou sem carteira de trabalho assinada, nos setores público e privado. Tais pessoas, geralmente, obrigam-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento etc.). Nessa categoria inclui-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório, clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, aprendiz ou estagiário que recebia somente aprendizado ou treinamento como pagamento. Classificam-se também como empregados os trabalhadores domésticos, isto é, as pessoas que trabalhavam prestando serviços domésticos remunerados em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares, os militares, os empregados pelo regime jurídico dos servidores públicos e os trabalhadores não remunerados em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era empregado. Estes últimos são pessoas que trabalhavam durante pelo menos 1 hora na semana, em ajuda ao membro da unidade domiciliar com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebia a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organizava, dirigia ou pelo qual era responsável.
- *Conta própria* - são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, e que trabalhavam sozinhas ou com sócios, sem ter empregado e podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Empregadores* - são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, que possuíam pelo menos um empregado, podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador* - são pessoas que trabalhavam sem remuneração, em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta própria ou empregador, na semana de referência.

População Desocupada (PD) - compreende as pessoas que não trabalharam na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

População Não economicamente Ativa (PNEA) - refere-se às pessoas que não trabalharam na semana de referência nem tomaram providências para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.



Pessoas Marginalmente Ligadas à PEA - são as pessoas não economicamente ativas na semana de referência que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e tiveram algum trabalho ou tomaram alguma providência efetiva de procura de trabalho no período de referência de 365 dias.

Pessoas Desalentadas - são as pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que estavam procurando trabalho ininterruptamente há pelo menos seis meses, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou de acordo com suas qualificações.

Pessoas que saíram do último trabalho no período de referência de 365 dias - são as pessoas que tiveram algum trabalho no período de referência de 365 dias e que estão sem trabalho no último dia desse período.

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas - são as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas em todos os trabalhos da semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa.

Pessoas ocupadas com rendimento mensal por horas semanais menor que o salário mínimo por 40 horas semanais - são as pessoas ocupadas na semana de referência com rendimento/hora habitualmente recebido de todos os trabalhos no mês de referência inferior à relação do salário mínimo por 40 horas semanais.

Rendimento do trabalho

- Para os empregados, considera-se a remuneração bruta recebida em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos recebidos.
- Para a pessoa que estiver licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganhava como benefício em dinheiro (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho etc.) efetivamente recebido no mês de referência.
- Para todos os tipos de rendimento, são levantados os valores habitualmente e efetivamente recebidos. Nos rendimentos habitualmente recebidos excluem-se as parcelas referentes a 13.^o e 14.^o salários, participação paga nos lucros da empresa ou outra gratificação no mês de referência.



Horas trabalhadas

Referem-se às horas trabalhadas, por semana, no trabalho principal e demais trabalhos, na semana de referência. Incluem as horas trabalhadas no local de trabalho, as horas trabalhadas fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação, bem como as horas em que fica no local de trabalho sem poder realizar as suas tarefas.

A PME investiga tanto as horas habitualmente trabalhadas (que não devem ser confundidas com aquelas presentes no contrato de trabalho) quanto as efetivamente trabalhadas (horas que efetivamente foram dedicadas ao trabalho).

Rendimento mensal domiciliar *per capita* - é o resultado da divisão do rendimento mensal domiciliar **proveniente do trabalho** pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive daqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

INDICADORES

- Taxa de Desocupação: é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa com procura de trabalho no período de referência de 30 dias, em relação à população economicamente ativa na semana de referência.
- Taxa de Atividade: é o percentual de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas de dez anos ou mais de idade na semana de referência.
- Taxa de Ocupação: é a relação entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.

REPONDERAÇÃO DAS ESTIMATIVAS

O IBGE disponibilizou, em outubro de 2004, a nova metodologia utilizada na elaboração das estimativas oficiais de população do Brasil, Grandes Regiões, Unidade da Federação e Municípios, com data de referência em 1.º de julho de cada ano civil, denominada Revisão 2004, incorporando resultados dos parâmetros demográficos calculados com base nos resultados do Censo Demográfico de 2000, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e das Estatísticas Vitais do Registro Civil.

As projeções de população de cada região metropolitana são utilizadas como variável independente para ajuste das estimativas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

Com a Revisão 2004, há que se incorporar as novas projeções nos fatores de expansão da amostra da PME. Assim, a partir de janeiro de 2005 a PME passou a ter suas estimativas calculadas com base na Revisão 2004. Para manter a comparabilidade com os meses anteriores, foi necessário recalculá-las.



já divulgadas com base nas novas projeções de população. Dessa forma, a PME na Região Metropolitana de Curitiba, bem como nas demais regiões onde a pesquisa é realizada pelo IBGE, teve sua série histórica, que compreende os meses de dezembro de 2002 a dezembro de 2004, retabulada.

IMPUTAÇÃO DE DADOS AOS RENDIMENTOS

Com o objetivo de sanar os problemas decorrentes da “não resposta” para os quesitos relativos ao rendimento das pessoas ocupadas (quesitos 18 e 19 do questionário de entrevista para o trabalho principal dos empregados; quesitos 23 e 24 para o trabalho principal dos empregadores e trabalhadores por conta própria; e quesitos 30 e 31 para os rendimentos dos trabalhos secundários), o IPARDES/IBGE passou a imputar dados para os rendimentos a partir do mês de março de 2007.

Este trabalho é realizado de acordo com rigorosos critérios estatísticos, o que confere aos resultados divulgados toda credibilidade (maiores detalhes sobre a metodologia podem ser encontrados em: <http://www.ibge.gov.br>).

O IPARDES/IBGE já recalculou toda a série de dados, desde janeiro de 2003 até os atuais dados de rendimentos. Desse modo, os usuários não perdem a comparabilidade nas séries de dados divulgadas no boletim.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Alberto Richa - *Governador*

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Cassio Taniguchi - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Gilmar Mendes Lourenço - *Diretor-Presidente*

Emilio Kenji Shibata - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Julio Takeshi Suzuki Júnior - *Diretor de Pesquisa*

Daniel Nojima - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Wasmália Socorro Barata Bivar - *Presidente*

Sinval Dias Santos - *Chefe da Unidade Estadual*

EQUIPE TÉCNICA

IBGE

Márcia Maria Melo Quintslr - *Coordenação de Trabalho e Rendimento*

Cimar Azeredo Pereira - *Gerência da Pesquisa Mensal de Emprego*

IPARDES

Elaine Schraiber Trevisan - *Apoio em Sistematização e Assistência de Dados*

Francisco Carlos Sippel - *Análise de Sistemas*

EQUIPE DA PESQUISA DE CAMPO - IPARDES

Marcelo Antonio - *Coordenador do Núcleo de Pesquisas Periódicas*

Luís Carlos de Oliveira Firmino - *Técnico*

Katyane Pessoa de Mello Graichen - *Apoio Administrativo*

Anderson Luiz de Souza, Antonio Henrique Bubna, Denise Hartung Esau, Eduardo Rodrigo Barbosa Siqueira, José Carlos Barroso Gadelha Neto, Luís Antonio Andrade e Silva, Renato Carlos Gonçalves, Sônia Maria Maluf - *Supervisores*

Entrevistadores

Alexander Bravo Barros, Aline Vanessa Santos do Carmo, Allan Brandalize, Anderson Juliano da Cruz Pereira, Camila Mariane de Souza, Carolina Tramuja Grosbelli, Denide Baroni, Dionatan Ribeiro de Almeida, Dionísia Ramos dos Santos, Edenilson Ribas, Ellen da Silva, Eola Vanessa dos Santos, Felipe Euclides Honório, Fernando Johansson, Glauco Jorge dos Santos Freitas, Izabel Cristina do Nascimento, João Maurício Cardoso Gonçalves, José Osni de Miranda Wosny, Juliana Alves de Oliveira, Karen Danielle Parolin de Castro, Karin Folda, Leon Terra Albuquerque Vicente, Liliâne Carlota Penkal, Lucas Schroeder Rossi, Luiz Antonio Lopes, Luthy Milano Giublin, Marcelo Araújo Viana, Marcos Geraldo Barboza, Mariana de Oliveira, Marily Regina Rodrigues, Murilo Mendonça de Paula, Priscila Bordin Almeida Ferreira, Raul Henrique Inoue Teixeira, Rosana Maria Rodrigues de Paula, Sandro Josué do Amaral, Sandro Maurício Gomes Ostrowski, Sara Moreira Beckert, Suelen Cristina Felizardo, Talitta Oliveira Carvalho, Thiago de Andrade Pinto, Tiago Sereneski Rocha, Vera Lúcia Lessak Berton

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Supervisão editorial*

Ana Rita Barzick Nogueira - *Diagramação*

Estelita Sandra de Matias - *Revisão de texto*

Régia Toshie Okura Filizola - *Projeto gráfico*

